



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA

THE USE OF ICT AS A TEACHING AND LEARNING TOOL AFTER THE PANDEMIC

EL USO DE LAS TIC COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DESPUÉS DE LA PANDEMIA

Ueudison Alves Guimarães¹, Naracy Maria de Souza Pereira Marques², Ivanira Rodrigues do Carmo³, Mari de Souza⁴

e443055

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3055>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

No cenário atual da educação no Brasil, pode-se ver o surgimento de novas abordagens para facilitar o aprendizado do aluno, embora as pedagogias tradicionais sejam geralmente consideradas eficazes, considerando o aproveitamento médio do aluno. Entre esses formatos estão atividades simples e criativas destinadas a aumentar o interesse do aluno pelo processo de ensino, tornando-o mais significativo e potencialmente amplo, com base em objetivos e conhecimentos existentes. O objetivo deste artigo é abordar o uso das TIC's como ferramenta de ensino e aprendizagem no híbrido, como metodologias ativas, e a introdução das Tecnologias Educacionais no período Pós-pandemia, indicando como é o dia-dia de um professor em sala de aula, visando às problemáticas, dificuldades e carências que o aluno e o professor passam. Buscando com professor e aluno novos métodos de ensino, mostrando e desenvolvendo atividades com significado, usufruir da criatividade do aluno, junto com ele tentar inserir um ensino livre, sem aulas tradicionais, tendo como principal influência a Tecnologia no ambiente escolar. Para tanto, foi utilizado método de revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

In the current scenario of education in Brazil, one can see the emergence of new approaches to facilitate student learning, although traditional pedagogies are generally considered effective,

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduação em Pedagogia (UVA), Graduação em Matemática (UVA); Graduação em Matemática e Física (UFOPA). Pós-graduação em Metodologia em Geohistória (FAM), Pós-graduação em Educação Especial para Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado (UFC), Pós-graduação em Gestão Escolar (UFOPA), Pós-graduação em Coordenação Pedagógica (UFOPA), Pós-graduação em Conselhos Escolares (UFC), Pós-graduação em Direito Educacional (Faculdade Prominas), Pós-graduação em Docência do Ensino Básico e Superior (Faculdade Estratego), Pós-graduação em Matemática, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI). Mestranda em Educação – As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Professores (TICs) pela Universidad Europea del Atlántico - UNEATLÂNTICO (ESPAÑA).

³ Graduada em Estética pelo Centro Universitário Claretiano, Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol pela UFRR. Pós graduada em Estética Avançada – Faculdade do Centro Oeste Paulista e Gestão Escolar Administração, Supervisão e Orientação – FACINTER. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.

⁴ Graduada em Ciências Biológicas. Pós graduada Metodologias e Práticas Interdisciplinares do Ensino e mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPAÑA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Marl de Souza

considering the average student achievement. Among these formats are simple and creative activities designed to increase the student's interest in the teaching process, making it more meaningful and potentially broad, based on existing goals and knowledge. The objective of this article is to address the use of ICTs as a teaching and learning tool in the hybrid, as active methodologies, and the introduction of Educational Technologies in the Post-pandemic period, indicating how is the day-to-day of a teacher in the classroom, aiming at the problems, difficulties and needs that the student and the teacher go through. Seeking with teacher and student new teaching methods, showing and developing activities with meaning, enjoy the creativity of the student, along with him try to insert a free teaching, without traditional classes, having as main influence the Technology in the school environment. To this end, a qualitative and descriptive literature review method was used.

KEYWORDS: Hybrid teaching. Educational technologies.

RESUMEN

En el escenario actual de la educación en Brasil, se puede ver el surgimiento de nuevos enfoques para facilitar el aprendizaje de los estudiantes, aunque las pedagogías tradicionales generalmente se consideran efectivas, considerando el rendimiento promedio de los estudiantes. Entre estos formatos se encuentran actividades simples y creativas diseñadas para aumentar el interés del estudiante en el proceso de enseñanza, haciéndolo más significativo y potencialmente amplio, basado en objetivos y conocimientos existentes. El objetivo de este artículo es abordar el uso de las TIC como herramienta de enseñanza y aprendizaje en el híbrido, como metodologías activas, y la introducción de las Tecnologías Educativas en el periodo Post-pandemia, indicando cómo es el día a día de un docente en el aula, apuntando a los problemas, dificultades y necesidades que atraviesan el alumno y el profesor. Buscando con profesor y alumno nuevos métodos de enseñanza, mostrando y desarrollando actividades con significado, disfrutar de la creatividad del alumno, junto con él tratar de insertar una enseñanza libre, sin clases tradicionales, teniendo como principal influencia la Tecnología en el entorno escolar. Para ello, se utilizó un método de revisión cualitativa y descriptiva de la literatura.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza semipresencial. Tecnologías educativas.

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia para o Covid-19. No Brasil, em março de 2020, foram regulamentados critérios de isolamento de quarentena e diversas pessoas tiveram que aderir ao trabalho remoto.

A quarta revolução industrial já batia nas nossas portas muito antes desta nova pandemia. Embora a tecnologia já houvesse começado a empoderar os cidadãos e a aumentar significativamente o protagonismo das nossas cidades, a verdadeira disrupção nunca foi a tecnologia em si, mas sim a velocidade das mudanças (CASTRO, 2020)

Diante dos fatos, e sem previsão para o desfecho pandêmico, acelera-se os processos que envolvem a tecnologia, funcionários que trabalhavam em atividades consideradas não essenciais laboram adotando medidas de prevenção e contenção ao COVID-19.

Este cenário de pandemia do COVID-19 em meio a tantas situações desagradáveis, trouxe também novas formas de relacionamentos sociais, considerando o fator isolamento social. Pois através de mídias, a educação evoluiu, dispensando o deslocamento do aluno até a escola.

Pode-se entender as TIC's como as diferentes estratégias em que os professores devem desenvolver o processo de aprendizagem de forma inter-relacionada, flexível e mesclada, formando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

os alunos para serem protagonistas da aprendizagem de forma crítica e competente. Vale ressaltar que a ênfase no verbo principal deve estar sempre associada à aprendizagem reflexiva para tornar visível o processo, os conhecimentos e as habilidades que aprendemos em cada atividade (MORAN, 2000).

É importante destacar o *blended learning*, que permite flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais e técnicas que compõem esse processo ativo. Uma abordagem positiva produz situações de aprendizagem em que os alunos acumulam conhecimento, constroem suas ideias e decidem como lidar com esse conhecimento. Além disso, potencializam os processos autônomos dos alunos, a capacidade de resolução de problemas, a consciência crítica, a empatia, a responsabilidade, a confiança, a participação e seus protagonistas.

Segundo Gaeta (2007), o uso de tecnologias da informação e comunicação na educação, ao quebrar a estrutura de disciplinas isoladas e a fragmentação dos alunos, cria as diferentes dinâmicas de aprendizagem que os professores precisam ter. Diante disso, é incontornável a necessidade de repensar o espaço de formação de professores, pois para utilizar essa abordagem de aprendizagem, o professor deve empregar estratégias e técnicas de ensino que permitam ao público-alvo atingir os objetivos curriculares propostos e, além disso, estar ativamente envolvidos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a mediação e a interação são pressupostos fundamentais sob os quais ocorre a aprendizagem significativa.

Na atualidade, o contato dos jovens com produtos tecnológicos vem desde cedo, trazendo a possibilidade de serem utilizados produtos tecnológicos como um recurso didático nas práticas de ensino e aprendizagem dentro de uma escola. Diante do exposto, qual a importância das tecnologias educacionais como ferramenta de ensino e aprendizagem no período pós-pandemia?

Quando as TIC's são introduzidas de maneira adequada, com ambos dispostos a fazer a mudança de uma aula tradicional, para uma aula com um significado, trabalhando juntos e construindo os projetos para se desenvolver em sala de aula, o ensino deixa de ser quantitativo, para ser qualitativo. O processo de ensino implica em possibilitar a participação dos alunos, adaptar-se a ela e ao mesmo tempo forçar formas cada vez mais elaboradas que possibilitem uma atuação autônoma. Tudo isso na medida do possível, em cada situação, e graças a um conjunto de recursos e atuações diversas vindas do professor.

Nesse estudo a pesquisa bibliográfica será essencial, ponderando os estudos teóricos embasados a partir de material já publicado, fundado principalmente em: livros, textos publicados na internet, revistas especializadas, publicações em periódicos, artigos científicos e jornais, e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

DESENVOLVIMENTO

As tecnologias digitais invadem, cada vez mais, o cotidiano e modo de vida das pessoas, numa escala global. É compreensível a preocupação sobre esse tema no contexto escolar, pois ela não é um organismo isolado, é um ambiente integrador e que tem a função de desenvolver ideias e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

reflexões (SCHWARZ; HABER, 2006). Os autores reconhecem que muito já foi escrito sobre as TICs. São exemplos: computador, internet, celular, *Ipod*, televisão, DVD, *Blue-Ray* etc. Surgem também desenvolvedores de jogos e *softwares* educacionais que afirmam realizar milagres pedagógicos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997, p. 140):

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

Como resultado, fica evidente que as TICs não são simplesmente uma coleção de ferramentas. Eles descrevem um novo ambiente que tem novas relações entre o aluno, o professor e a escola (HOFFMANN, 1996).

Outra relação importante que deve ser considerada é a associação entre acesso e apropriação de tecnologias. Não basta ter acesso. Não é como dominar a arte de usar um eletrodoméstico ou outro dispositivo comum. Aprender a "utilizar o computador" não é suficiente, nem ter os mais recentes aparatos tecnológicos disponíveis para uso e necessários para a escola (SCHWARZ; HABER, 2006).

Para fins de utilização da tecnologia, deve ser precedida de uma análise crítica das informações transmitidas. Em vez de "implementar", é crucial ter objetivos específicos que estejam alinhados com o currículo (SCHAFF, 2017).

Tendo em conta a idade e o desenvolvimento intelectual dos alunos, os professores devem saber distinguir quais as atividades que devem ser realizadas através das TIC, quais as atividades que podem explorar determinados conteúdos e com que profundidade devem ser exploradas. O professor deve saber desafiar o aluno para que consiga atingir a meta de ensino que ele traçou no plano, ou seja, questionar a contribuição da TDIC para o desenvolvimento do projeto será difícil obter sem o uso eles (ALMEIDA; VALENTE, 2007, p.48).

O professor que utiliza as TICs de forma criativa e crítica preocupa-se com o aprendizado efetivo de seus alunos, assim eles se alinham com a linguagem que faz parte do seu mundo, compreendem esse universo através das representações que fazem por meio da tecnologia, e esta é já bastante conhecida e explorada pelos jovens. Em primeiro lugar, é fundamental entender por que e como integrar as TICs no currículo, bem como implementar esse processo em sua prática docente (KENSKI, 2012).

A sala de aula é um laboratório de simulação que se modifica e se recria em resposta ao contexto em que vivemos, o que permite novas oportunidades para potencializar o processo de ensino. Desde as primeiras civilizações documentadas, a busca por inovação e melhoria tem sido a norma no comportamento humano. Isso dificulta atender às características únicas de uma sociedade em constante mudança. Com isso, o profissional docente deve estar sempre atento às novas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

possibilidades, para que novos conhecimentos possam ser incorporados aos conhecimentos anteriores, o que levará a novos posicionamentos (MORAN, 2000).

A sala de aula é inerentemente heterogênea porque é composta por indivíduos com diferentes histórias de vida, culturas e relações de conhecimento (TORI, 2010). Como resultado, atender às necessidades individuais dos alunos é uma tarefa difícil. Como resultado, o método de ensino híbrido pode ter um impacto maior e produzir resultados mais efetivos, pois permite a utilização de diferentes abordagens para a mesma situação de aprendizagem para atender a uma gama mais ampla de necessidades, também envolve o uso de tecnologia focada. A tecnologia é centrada na personalização do processo de ensino e aprendizagem, pois, demonstra aos educadores como incorporar a tecnologia digital no currículo (KENSKI, 2007).

Além disso, este método facilita práticas que incorporam componentes *online* e presenciais, tenta melhorar a aprendizagem dos alunos e aumentar a sua qualidade. Também significativo é o fato de que o método híbrido de ensino aumenta os aspectos positivos dos alunos; como resultado, eles estão mais inclinados a participar ativamente de seu próprio aprendizado. Por outro lado, à medida que os alunos participam, os professores têm mais tempo para refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, conseqüentemente, conseguem produzir resultados mais efetivos. Também é importante notar o estado atual das escolas no país, que são principalmente públicas, bem como a forma como os alunos são socializados, onde, na maioria dos casos, não se espera que eles tenham uma educação bem-sucedida (FARIA, 2004).

Dessa forma, por meio de uma abordagem híbrida, professores e alunos podem utilizar de forma mais eficaz o espaço educacional e interativo disponível na escola.

O ambiente social dos alunos é de suma importância, pois nem sempre eles têm consciência ou são estimulados pela importância do currículo em suas vidas. Ter contato direto com o objeto de ensino identificado pelo aluno é um meio de se conectar com o conhecimento, esse é um dos alicerces primordiais do método híbrido de ensino (MORAN, 2000).

Para compreender as recomendações dos métodos de aprendizagem híbrida, é preciso primeiro entender o seu conceito. Valente (2008) define o ensino híbrido como combinatório. A educação envolveu tradicionalmente uma combinação de diferentes espaços, tempos, atividades, métodos e públicos. Pode-se ensinar e aprender de várias maneiras, em vários espaços, a qualquer momento. Híbrido é sinônimo de complexo, apropriado e diverso, entre outras coisas. Tudo pode ser combinado de maneiras diferentes.

No método tradicional, o professor situa-se à frente dos alunos, como depositário do conhecimento, enquanto o aluno situa-se atrás deles e recebe passivamente conceitos prontos que desconsideram a evolução de uma sociedade que está constantemente mudando ou desenvolvendo. Hoje, apesar das tentativas, essas inovações não substituíram completamente o método ou a qualidade do processo de ensino (SCHNEIDER, 2015).

As mudanças comportamentais induzidas pela dinâmica de comportamento dos alunos são contínuas, em todas as direções, seja do ponto de vista do comportamento ou do método de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

associação pessoal, principalmente no campo técnico. Porém, apesar da importância social da escola, infelizmente, esses avanços não tiveram a mesma intensidade de outras classes sociais ou foram mal direcionados ou sem sentido nas disciplinas educacionais (MORAN, 2000).

Como resultado dessa situação, ainda existem escolas que empregam o mesmo método de ensino há décadas, o que mais preocupa é que os métodos empregados nem sempre são eficazes. Tudo isso contribui para as questões contemporâneas relacionadas à formação da família, pois deveriam dar o suporte necessário para que os jovens desenvolvam uma perspectiva cívica, mas, ao contrário, deixam essa responsabilidade para o ambiente escolar, que já está sobrecarregado (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Diante de questões e necessidades, o ensino híbrido tornou-se uma perspectiva moderna, assim, um estilo de ensino mais envolvente pode trazer algumas soluções para o contexto social atual. Assim, o ensino híbrido pode ser considerado um método de ensino que combina atividades presenciais com atividades realizadas por meio das TICs. Diferentes métodos de combinação dessas atividades são propostos, no entanto, a estratégia geral é centrada no aluno e o fornecimento de informações tradicionalmente fornecido pelo professor é transferido para o aluno. Esse método parte da premissa de que o conteúdo e a descrição das disciplinas específicas do curso não são divulgados pelo professor durante a aula (VALENTE, 2014).

Os alunos recebem instrução com diferentes materiais em diferentes ambientes. Com a ajuda dos professores e a cooperação dos colegas, a sala de aula torna-se um local de aprendizagem ativa, resolução de problemas ou atividades baseadas em projetos, discussões, experimentos etc. Como resultado, o ensino híbrido aumenta a perspectiva dos alunos e as oportunidades de sucesso, não só otimiza o ambiente e os recursos para o ensino, mas também dá aos alunos um papel mais autônomo. Isso coloca os alunos em uma posição passiva na sala de aula, eles passam a ter um papel significativo em sua própria criação intelectual (DUARTE, 2010). Isso resultará em aulas que incluem bibliotecas, laboratórios de informática, interações com colegas e outros professores, e o próprio ambiente fora do campus será considerado um laboratório no qual os alunos continuarão buscando conhecimento.

A sala de aula antes era considerada o principal ambiente de aprendizagem, mas agora é considerada um local de compartilhamento de conhecimento. Esse método deve ser bem elaborado e estruturado previamente, a fim de evitar falta de ensino e objetivos pouco claros (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Os autores defendem a ideia de que os professores devem monitorar cuidadosamente os objetivos, planejar as atividades e delegar responsabilidades, mas nunca perder de vista os alunos. Todo empreendimento deve ser específico e ter materiais de acompanhamento que atendam aos novos requisitos. Outro aspecto importante é que os participantes devem sempre ter a capacidade de autoavaliação, isso permitirá que eles vejam onde precisam melhorar e permitirão que os professores forneçam as intervenções necessárias e forneçam suporte adicional. Como resultado, pode-se observar que a sala de aula tradicional e o novo ambiente de aprendizagem proposto pelo método híbrido são complementares. Isso permite que os alunos tenham mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

interação e aprimorem o conteúdo que estão aprendendo, o que impacta positivamente em todo o processo.

Muitos benefícios estão associados ao aprendizado combinado, incluindo permitir aos alunos mais oportunidades de aprendizado no mundo real. Também pode ter resultados benéficos antes do início da aula, pois os alunos terão uma compreensão mais forte quando chegarem à sala de aula e puderem interagir de forma mais construtiva. Outro aspecto significativo é que cada aluno tem seu próprio progresso individualizado e aumenta em um ritmo diferente, dependendo dos métodos empregados. Como resultado, quanto maior o número de oportunidades de aprendizagem e quanto maior a associação com o objeto de aprendizagem, maior a probabilidade de internalizar as informações. Todavia, devem ser enfatizados os aspectos positivos dos métodos híbridos de ensino, incluindo o uso de tecnologia, seja por meio de vídeo (os alunos podem rever o material quantas vezes quiserem, até que o compreendam completamente); ou pelo acesso à internet, pois os alunos têm acesso a múltiplas oportunidades de aprendizagem sem a necessidade de seguir as instruções do professor. Isso implica que o ritmo do indivíduo pode ser mantido, mas não irá interferir no andamento das atividades em sala de aula (ARANTES, 2011).

O professor é responsável por facilitar a aprendizagem autônoma dos alunos e os objetivos associados a cada série de ensino. Outro fator significativo é que a interação social será aumentada, pois os alunos ficarão motivados com o que estão aprendendo e também vão querer compartilhar suas novas descobertas com seus colegas. Esse comportamento deve ser incutido no professor para que a transferência do conhecimento ocorra de forma natural e sem impedimentos. Também significativo é o fato de que, uma vez que haja um motivo para a pesquisa, os alunos questionarão e buscarão respostas adicionais, mesmo fora da sala de aula. Isso aumenta a consciência crítica dos alunos e, com o tempo, essa consciência terá um efeito sobre sua posição e comportamento na sociedade. Os professores poderão acompanhar os alunos em seus estudos e atuar como mediadores (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Apesar de ocasionalmente ainda exercer o papel de especialista na troca de conhecimento ou experiência, na maioria das vezes assumirá o papel de orientador das atividades dos alunos. Também terá a capacidade de colaborar para facilitar o papel do aluno na aprendizagem, também desempenhará o papel de participante da equipe, perseguirá os mesmos objetivos dos alunos e terá o papel de intermediário pedagógico (MASETTO, 2000). Nesse caso, acredita-se que aspectos como autonomia, colaboração e compartilhamento de conhecimento tenham sido potencializados nessa abordagem metodológica, pois a interação entre alunos, professores e recursos técnicos para obtenção de informações é mais intensa e significativa.

Embora existam vários aspectos positivos, a educação mista também tem sua parcela de dificuldades. Entre eles, o mais difícil de superar é a resistência de professores e alunos, que nem sempre estão dispostos a mudar de posição em sala de aula por diversos motivos, seja por conveniência ou por dificuldades de estrutura. Em muitas escolas, o ambiente que cerca a escola às vezes não atende às necessidades de métodos mais interessantes (MORAN, 2000).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

Claramente, há mais a ser feito do que simplesmente melhorar o sistema educacional. O sistema agora precisa passar por uma alteração estrutural significativa. Assim, sem orientação metodológica e inclusão do organograma do professor, o resultado tende a ser negativo (DUARTE, 2010). No entanto, a perspectiva do aluno é fundamental nesta situação. É crucial que ele entenda e aceite seu papel como o principal arquiteto de sua cognição pessoal. Esta posição é caracterizada pela responsabilidade, comprometimento e independência. Está documentado que a maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras carece dessas características, que, por múltiplos fatores sociais, são bem conhecidas na educação brasileira. Como resultado, destaca-se mais uma vez a importância do professor na superação de padrões considerados modelos.

A educação também é híbrida porque se dá no contexto de uma comunidade imperfeita e suas políticas e modelos são contraditórios, entre ideais afirmativos e práticas reais, muitas das habilidades e valores sociais e emocionais promovidos estão relacionados a apenas alguns gestores, o cotidiano comportamentos de professores, alunos e famílias são inconsistentes. (MORAN, 2000). Como resultado, as salas de aula tradicionais, que seguem um modelo padronizado, só farão a diferença maior. No entanto, as discrepâncias listadas aqui não estão relacionadas à diversidade comportamental ou cultural, mas sim a diferenças socioeconômicas. Esses indivíduos são os perpetradores de injustiça, violência e todo tipo de maldade na sociedade contemporânea. Diante de uma sociedade híbrida e convencional, o método de ensino também deve ser híbrido.

Híbrido na medida em que oferece oportunidades iguais para indivíduos com diferentes capacidades. No contexto da reconceitualização de práticas educativas pautadas no tempo, o *blending* tende a excluir a grande possibilidade de transformação pelo simples fato de não fazer parte do plano. Em última análise, o ensino híbrido facilita os desafortunados de uma forma que expande suas oportunidades e lhes permite alcançar um lugar mais igualitário e justo na sociedade. Seja dentro ou fora do ambiente educacional, nós ensinamos e aprendemos. (RODRIGUES, 2016).

Incorporar as TIC na sala de aula pode ajudar muito no desempenho do conhecimento de um aluno, para que ele possa transformar sua compreensão dos problemas e inovações à medida que aprende juntos. Não podemos esquecer que o processo de aprender juntos ajuda a descobrir novas relações e desafiar as regras, improvisando e deixando de lado novos detalhes e outras atividades para torná-los mais diferentes e inovadores.

As TICs fornecem aos alunos estruturas de conhecimento comunicáveis e interconectadas diante de um mundo diverso, livre de restrições sociais e culturais, que tornam o conhecimento e a experiência a norma. Nesse entendimento, as mídias digitais aparecem como geradoras de ferramentas pedagógicas dinâmicas cuja importância, quando bem utilizadas, é capaz de potencializar e desenvolver práticas pedagógicas modernas em todos os âmbitos escolares. Na sociedade moderna em que vivemos, o trabalho humano é deixado de lado em favor das máquinas, pois nessa época o ser humano precisa ser crítico e criativo, ter boa capacidade de observação e boas ideias. É nesta era da tecnologia da informação que se torna crucial que os indivíduos saibam e consigam distinguir o que é importante do que é essencial.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

Deve ficar claro que a tecnologia não pode ser a principal ferramenta do processo de ensino, mas um mecanismo que proporciona um intermediário entre alunos, professores e conhecimento escolar; portanto, a pedagogia da pedagogia tradicional deve ser superada e nova (com transformação digital educação moderna) no antigo (educação tradicional com livros, giz e quadro-negro). Dessa forma, entendemos que a introdução das TIC nos espaços escolares dependerá da formação compreensiva dos professores, que levará a um avanço no pensamento e transformará o ensino em sala de aula dinâmica e desafiadora da tecnologia por meio da revisão de conceitos.

MÉTODO

Os métodos utilizados para a elaboração deste trabalho foram revisões bibliográficas de natureza descritiva e qualitativa, realizadas em coletas e consultas de artigos científicos. Segundo Cervo e Bervian (1983), as revisões bibliográficas interpretam o contexto por meio de referências teóricas publicadas na literatura. Diante do exposto, o pesquisador deve expor o tema com suas próprias palavras com base nas informações contidas nos acervos de pesquisa, livros e artigos científicos, assim, além do trabalho preparatório, também contribuirá para o futuro campo de atuação pesquisar.

Segundo Triviños (1987), os métodos qualitativos usam dados para encontrar seu significado, tendo como base, a percepção dos fenômenos em seu contexto. As propriedades qualitativas tentam capturar a aparência e a natureza dos fenômenos, explicar suas origens, mudanças e relacionamentos e determinar suas consequências.

Finalmente, de acordo com Gil (2008), os recursos descritivos concentram-se nas descrições de pesquisas ou conhecimentos existentes. O autor afirma que o estudo é descritivo quando o objetivo é esclarecer o máximo possível sobre um tema conhecido e descrever tudo sobre ele.

CONCLUSÃO

Transformar a educação pode levar a uma sociedade mais justa e igualitária. A variedade de tópicos nunca foi documentada antes. No entanto, a situação atual das escolas brasileiras não condiz com esse novo cenário, elas ainda privilegiam métodos ultrapassados e apenas reconhecem os efeitos negativos ou sem sentido das diferenças. Está documentado que a realidade da educação neste país é extremamente difícil. No entanto, a capacidade de transformar depende dos educadores.

Nesse sentido, a implementação da abordagem metodológica proposta pelo ensino híbrido pode ter um impacto significativo no desenvolvimento de uma abordagem de ensino verdadeiramente associada à formação social. Na verdade, pode realmente facilitar o processo de ensino.

Em última análise, sugere-se que o programa de aprendizagem combinada é mais do que simplesmente uma mudança nos métodos de ensino. A partir dessas alterações, é possível transcender a relação passiva no processo de ensino e aprendizagem e criar novas tecnologias com uma abordagem mais criativa, conversacional e aberta à interação cognitiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. *In*: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ARANTES, V. **Educação a Distância**: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CASTRO, M. R. A contribuição da geografia médica e da saúde na pandemia do covid 19: uma reflexão sobre a cidade do rio de janeiro. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 7, p. 230-240, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos – traduzido para o Português por São Paulo: Fundação Lemann e Instituto Península, 2013.

DUARTE, N. O **Debate Contemporâneo das teorias Pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. **Ser professor**, v. 5, 2004.

GAETA, Cecilia. **Formação docente para o ensino superior**: uma inovação em cursos de especialização. 2007. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARBER, J; SCHWARZ, A. **População com deficiência no Brasil**: fatos e percepções. São Paulo: Febraban, 2006. 42 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, J.M. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000

PCN - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PONTES, Luciana Barbalho et al. Redes de apoio à mulher em situação de violência durante a pandemia de Covid-19. **Rev. Psicol. Saúde** [online], 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS PÓS PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Naracy Maria de Souza Pereira Marques, Ivanira Rodrigues do Carmo, Mari de Souza

RODRIGUES, E. F. **Tecnologia, Inovação e Ensino de História**: o Ensino Híbrido e suas possibilidades. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SCHAFF, A. **A Sociedade informática**: as consequências da segunda revolução industrial. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido –personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TORI, R. **Educação sem Distância as Tecnologias Interativas na Redução de Distâncias em Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Português, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Arte, 2008.